

**A LATINIDADE A PARTIR DA LEITURA DOS TEXTOS LITERÁRIOS:  
CONSTATAÇÃO E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA LÍNGUA  
ESPAÑOLA**

***LATINIDAD A PARTIR DE LA LECTURA DE LOS TEXTOS LITERARIOS:  
HALLAZGOS Y POSIBILIDADES PARA LA ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA***

***LATINITY FROM THE READING OF LITERARY TEXTS: FINDING AND  
POSSIBILITIES FOR TEACHING THE SPANISH LANGUAGE***



Regiane Santos Cabral de PAIVA<sup>1</sup>  
e-mail: regianecabral@uern.com



Maria Eliete de QUEIROZ<sup>2</sup>  
e-mail: elietequeiroz@uern.br

**Como referenciar este artigo:**

PAIVA, R. S. C.; QUEIROZ, M. E. A latinidade a partir da leitura dos textos literários: Constatação e possibilidades para o ensino da língua espanhola. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. esp. 1, e023019, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18409>



| **Submetido em:** 10/07/2023  
| **Revisões requeridas em:** 22/09/2023  
| **Aprovado em:** 16/10/2023  
| **Publicado em:** 20/11/2023

**Editores:** Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN – Brasil. Professora do Curso de Letras língua espanhola do Departamento de Letras estrangeiras da Faculdade de Letras e Artes.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros – RN– Brasil. Professora do Departamento de letras estrangeiras do Campus de Pau dos Ferros.

**RESUMO:** O sentido de latinidade da América Latina e o do próprio termo ganham compreensões distintas no Brasil com notada distorção, se considerarmos o senso-comum. O que tem nos preocupado e nos motivado a tratar deste tema é pensar o que acontece com a literatura, com o ensino e, sobretudo, o conceito do “ser latino” nos espaços dedicados às aulas de língua espanhola. Neste artigo, decidimos apresentar um estudo realizado a partir de livros didáticos de língua espanhola recomendados ao Ensino médio, especificamente nas seções de leitura que fazem uso do texto literário, para verificarmos o espaço da latinidade, desde a seleção dos textos até o desenvolvimento da prática leitora. Para além dessas constatações, apresentamos sugestões de como é possível discutir a latinidade a partir da leitura destes textos. Acreditamos que a discussão desse tema traz grande contribuição para a formação sociocultural dos estudantes de língua espanhola no ensino médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Latinidade. Leitura. Texto literário. Língua espanhola.

**RESUMEN:** *El significado de latinidad en América Latina y el del propio término latino adquieren diferentes interpretaciones en Brasil con una notable distorsión, si consideramos el sentido común. Lo que nos ha preocupado y motivado a abordar este tema es pensar qué pasa con la literatura, con la enseñanza y, sobre todo, con el concepto de "ser latino" en los espacios dedicados a las clases de español. En este artículo, presentamos un estudio realizado a partir de libros didácticos de lengua española recomendados a la enseñanza secundaria, específicamente en las secciones de lectura que hacen uso del texto literario, para verificar el espacio de la latinidad, desde la selección de textos hasta el desarrollo de la práctica lectora. Más allá de eso, presentamos sugerencias para discutir la latinidad a partir de la lectura de estos textos. Creemos que esa discusión contribuye a la formación sociocultural de los estudiantes de lengua española.*

**PALABRAS CLAVE:** *Latinidad. Lectura. Texto literario. Lengua española.*

**ABSTRACT:** *The sense of Latinity Latin America and the Latin term itself gain different understandings in Brazil if we take into account common sense. What has concerned us and motivated us to deal with this issue is to think about what happens with literature, with teaching, and, in addition, the concept of "being Latino" in the spaces dedicated to Spanish language classes. In this article, we present a study carried out from didactic books of the Spanish language recommended to secondary education, specifically in the reading sections that make use of the literary text, to verify the space of Latinity, from the selection of texts to the development of reading practice. Beyond that, we present suggestions to discuss Latinidad from reading these texts. This discussion contributes to the socio-cultural formation of Spanish language students.*

**KEYWORDS:** *Latinity. Reading. Literary text. Spanish language.*

## Introdução

Nosso país está cercado por oceanos colossais. Ao Leste, o Atlântico, ao Oeste, o Pacífico, espaços enormes que nos separam de outras nações, atualmente unidas pela globalização, as tecnologias, mas, muito antes, pelas expressões artísticas, pela cultura e miscigenação. O novo mundo, denominado arbitrariamente de América no passado, nada mais é do que a mistura de pessoas, tradições e comportamentos majoritariamente latinos. Somamos mais de 1 bilhão de pessoas falando inúmeras línguas: espanhol, inglês, português, francês, holandês, guarani, aimará, quíchua, entre outras. Mais de 591 milhões de pessoas (59%) desse continente têm, como oficial em seus países, uma língua latina, desses, 400 milhões têm como língua oficial principal o espanhol. Ainda assim, não parece que a latinidade esteja tão clara e intrincada no seio de nossa gente como está para a maioria de nossos vizinhos, ainda que eles também sofram a pressão da aculturação provocada pela força econômica das potências mundiais. Essa hegemonia cultural, econômica, social por vezes nos distanciam de nossa própria identidade.

“*Mi papá dice que nuestro problema es que aquí la gente vive imitando lo que está de moda en Europa o Estados Unidos*”. Essa frase introdutória da fala de Libertad, na tirinha do cartunista argentino Quino, figura abaixo, nos possibilita iniciar uma reflexão necessária para compreendermos a importância dessa discussão.

Figura 1 – Tirinha de Mafalda



Fonte: Disponível em: <https://lashumanidades.wordpress.com/2016/02/15/pensamiento-propio-mafalda/>.

Quando o pai da personagem afirma “*Nuestro problema*”, contrapondo com os dois universos, europeus e norte-americanos, fica evidente o seu lugar de fala no continente americano: o dos latinos. “*Tenemos que empezar a ser como nosotros*” não é uma tarefa simples. Principalmente quando não nos conhecemos, nem nos reconhecemos como latino-

americanos. Podemos dizer que a necessidade da valorização e da imitação dos elementos culturais que emergem do continente europeu e do continente norte-americano, deve-se a dois fatores: ao poder econômico que estas duas potências exercem no globo e à falta de memória histórica desde a nossa formação enquanto território e etnia. Além disso, como lembra Mignolo (2005), a América Latina (AL), ao lado da África e de certas regiões da Ásia, se constitui como um lugar onde os tentáculos imperialistas não param de crescer, amparados pelo discurso da modernidade que, por sua vez, caminha de mãos dadas com a colonialidade.

O dilema posto pelo pai de *Libertad* reproduzido na fala dela é bastante relevante quando nos damos conta de que abrimos mão do sentimento de pertença a este contexto latino-americano para sobrevivermos como estrangeiros na cultura alheia, melhor dizendo, na cultura do dominador. No caso do ensino de língua espanhola aqui no Brasil, a concepção colonialista norteou por algum tempo os livros didáticos, quando os textos postos para o desenvolvimento de práticas de leitura eram quase que na sua totalidade de autores espanhóis. Felizmente, nos últimos anos, já se nota a presença de gêneros textuais que circulam em contexto latino-americano e de gêneros literários cujos autores têm origem na América Latina.

No entanto, evidenciar a presença de textos literários escritos por autores latino-americanos não é suficiente para firmar a presença da latinidade. Faz-se oportuno observarmos, a partir do conteúdo destes textos, a singularidade do subcontinente americano, onde reside alguns esquecimentos que acompanharam a expansão colonial: o imaginário indígena, sua organização econômica e social, seu modo de vida; as histórias, as línguas e as práticas dos africanos trazidos para o continente americano; e a marginalização dos descendentes, os *criollos* brancos.

Além disso, outras particularidades caracterizam os países da AL, como as revoluções internas; a subordinação aos países ditos soberanos; a manipulação do poder e a hegemonia, esmagando a cultura de um povo tão diverso. Inclusive, trazer à tona esses eventos para o contexto de ensino de língua espanhola no Ensino Médio (EM) brasileiro é uma forma de ampliar os horizontes culturais dos alunos, dado que é possível: conhecer elementos que caracterizam os países de fala hispânica da América Latina; possibilitar que estudantes brasileiros tenham a oportunidade de se sentirem pertencentes ao universo latino-americano e conscientizá-los sobre o seu lugar de pertença; trazer à tona as memórias silenciadas pelos países opressores e de mostrar-lhes que é possível continuar aprendendo com o outro, sem a necessidade de imitar outras culturas ou se as sujeitar a ela.

E como isso poderia ocorrer efetivamente em aulas de língua espanhola? Tenorio e Reyzábal (1992, p. 32) reforçam que, a literatura, “registra la evolución de la ciencia, de la técnica, de la jurisprudencia, de la política, de la educación, de la ética, de la estética”. Neste sentido, se a literatura “registra” diferentes contextos da condição humana, acreditamos que, por meio desse registro materializado no texto literário (TL), a latinidade pode ser revelada e discutida nas aulas de língua espanhola durante a prática da atividade leitora. Além disso, “Sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não mais um especialista em análise literária, mas um conhecedor humano.” (TODOROV, 2010, p. 92-93).

Tendo em vista essas questões, inicialmente apresentamos um estudo feito das propostas de prática leitora, a partir dos TL em livros didáticos de espanhol do EM, com o intuito de analisarmos a presença da latinidade no desenvolvimento desta prática. Ressaltamos que o primeiro movimento desta pesquisa tem o interesse de verificar essa questão nos livros didáticos porque se configuram como a principal ferramenta que norteia a prática do professor em sala de aula. Não obstante, para além da constatação, o que se pretende neste artigo é mostrar as possibilidades para possíveis reflexões em torno da latinidade a partir da leitura do TL e, desta maneira, mostrar que essa discussão contribui para a formação sociocultural dos estudantes de língua espanhola no ensino médio.

### Latinidade da América

Etimologicamente, latinidade vem do latim *Latinitas* e se refere ao estudo da língua e da cultura latinas, bem como ao conjunto de povos de língua latina. Daí a importância dessa nomenclatura para o continente americano, porque era preciso deixar demarcado, ainda que simbolicamente, a afirmação de uma “identidade interna de seus povos, que buscavam auto reconhecimento e emancipação política; seja em uma concorrência de espaços hegemônicos em território americano entre determinadas nações” (BRANDALISE, 2013, p. 75).

Os estudos de Ardao (1980) explicam que os incidentes, tensões e conflitos de 1850, relacionados com o Panamá, reforçaram a origem do nome latinidade. Duas forças opostas se concentravam nesta tensão, de um lado a “raça anglo-saxônica” e de outro a “raça latina”. O enfrentamento entre essas duas Américas encontrou sua expressão poética em “*Las dos Américas*”, do colombiano José Maria Torres de Caicedo, escrito em setembro de 1856 e publicado no mês de fevereiro de 1857 no *El Correo de Ultramar*. Juntamente com Caicedo, o

filósofo e político chileno, Francisco de Bilbao, também empregou o termo “latino” ao continente americano, precocemente, durante uma conferência realizada em Paris, em 22 junho de 1856, conclamando a uma unidade latino-americana.

Como bem reitera Quijada (1998), a adoção do nome “América Latina” pelos hispano-americanos forma parte de uma dicotomia racial onde o termo dessa dicotomia não é o adjetivo “espanhol” ou “hispano”, mas o anglo-saxão. Não existe, segundo ela, nenhum caso em que essa dicotomia fosse empregada com relação ao adjetivo “hispano”, muito pelo contrário, o termo ‘latino’ passa a se colocar quase que no mesmo campo semântico que “hispano”, já que foram os falantes da língua espanhola que incentivaram e divulgaram o adjetivo “latino”. Possivelmente, por isso, nós brasileiros raramente nos consideramos latino-americanos ou percebemos que fazemos parte também dos traços que configuram o ser latino em continente americano.

Apropriarmo-nos dessa construção latino-americana revela, portanto, uma condição de resistência diante das nações dominantes, tanto europeias quanto norte-americanas. Reflete a busca pelo encontro de realidades que foram absorvidas pelas forças colonialistas e encontraram na diversidade (compreensão de raças, religião, cultura, tradições, heróis, santos, monumentos, ruínas) problemáticas em comum. A partir disso, vale ressaltar que o sociólogo brasileiro, Ianni (1993) defende que parte do pensamento e prática na AL organiza-se com base em interpretações sintetizadas em alguns conceitos, dos quais destacamos seis pela relevância que trarão a tudo o que já foi exposto até o momento: (1) civilização e barbárie; (2) raça cósmica; (3) nossa América; (4) revoluções, (5) castas e classes e a (6) questão nacional.

A partir disso, entendemos a necessidade de se fortalecer o significado de ser latino-americano sem limitar esse conceito apenas ao fato de termos uma raiz de origem europeia por conta da base linguística, mas porque essa língua, juntamente com suas particularidades, sejam elas de ordem cultural, folclórica, religiosa, política e social, se mescla com as de origem indígena e africana. Exatamente por essa riqueza de encontros, por essa hibridação, a noção de ‘latino’ ganha uma dimensão significativa dentro do continente americano ao celebrar a mestiçagem como uma característica fundamental.

Nesse sentido, é oportuno que esse debate seja levado para as aulas de língua espanhola em contexto de ensino médio. Inclusive a BNCC aponta para a necessidade de se compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem na formação do aluno do ensino médio.

## TL nas atividades de prática leitora: qual o lugar da latinidade?

Como posto por Vargas Llosa (2004, p. 380), entendemos que: “Nada ensina melhor que a literatura, a ver nas diferenças étnicas e culturais, a riqueza do patrimônio humano e a valorizá-las como uma manifestação da sua múltipla criatividade”. Em “Dicionário amoroso da América Latina”, Vargas Llosa (2006) ainda completa que a literatura nos irmana com o nosso passado, desenvolve em nós um sentimento de pertença à coletividade humana através do tempo e do espaço como o mais alto logro da cultura. Aproximamo-nos também da concepção que Cosson (2009, p. 17) tem da leitura e da escrita dos textos literários ao considerá-los como espaço onde “encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos [...] É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade”.

Justamente por termos essa compreensão do papel da literatura para a vida e para a educação, reconhecemos o texto literário como uma manifestação da literatura e, portanto, o tomamos como material didático e autêntico em aulas de língua, especificamente a espanhola. Assim, a leitura literária se torna esse espaço onde universos se encontram e dialogam, onde nós podemos ter acesso a traços culturais, históricos, sociais, geográficos, linguísticos, entre tantos. Por essa razão, não optamos por coletar textos aleatórios para nosso estudo.

Decidimos investigar a presença da latinidade nos textos literários selecionados para as seções destinadas especificamente ao desenvolvimento da habilidade leitora nos livros didáticos de espanhol sugeridos pelo Guia do PNLD/2018 (último triênio em que houve a indicação de livros de espanhol pelo PNLD). Reforçamos que esse guia aprovou três coleções de língua espanhola destinadas ao Ensino médio (EM): *Confluencia* (PINHEIRO-CORREA *et al.*, 2016); *Cercanía joven* (COIMBRA; CHAVES, 2016) e *Sentidos en lengua española* (FREITAS; COSTA, 2016). Cada coleção contém três volumes destinados à 1ª, a 2ª e a 3ª séries do EM.

Na coleção *Cercanía joven*, como nosso *corpus* se concentrou apenas nas seções destinadas especificamente à habilidade leitora, não foi possível investigarmos a presença da latinidade por meio dos TL, já que nenhuma dessas seções fez uso deste tipo de texto para este fim. Já a coleção *Sentidos* empregou apenas um TL na seção de leitura (no volume 1 da primeira unidade) que possibilitou uma aproximação com a latinidade, dado que o texto empregado foi a canção *Soy loco por ti América* dos compositores Gilberto Gil e Capinan. A letra, que mescla em suas estrofes as línguas espanhola e portuguesa, é a única produção cuja autoria não

corresponde à nacionalidade de países de fala hispânica, mas que se adequam perfeitamente ao contexto latino-americano ao incluir autores brasileiros para compor esse cenário. O próprio título da canção nos remete ao contexto da latinidade ao reafirmar insistentemente seu amor pela AL nos versos: “*Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores*”. Notadamente, as atividades para a compreensão do texto nesta atividade trazem para o debate uma questão muito significativa ao propor a reflexão do sentimento de pertença que o Brasil precisa ter em relação ao ser latino em continente americano.

Diferente das coleções anteriores, na coleção *Confluencia*, dos nove TL selecionados para as seções de leitura, sete textos eram de autores latino-americanos e dois eram espanhóis. A presença desses sete autores, três no volume 1 e quatro no volume 2, significa, a nosso ver, um avanço para a representatividade latino-americana quando, até bem pouco tempo, observávamos que o livro didático dava mais evidência a textos literários de autores espanhóis.

Desses autores selecionados de diferentes localidades da América Latina, desde o Uruguai a Cuba, a presença feminina e a literatura negra foram representadas pela afro-cubana Magia López. Importante apontarmos que os dados biográficos e a fotografia dos autores dos textos selecionados, ainda que de forma breve, tiveram destaque por meio de um box localizado antes do texto como elemento paratextual. Dessa maneira, evidenciamos, inicialmente, a presença da latinidade nos TL das seções de leitura através da origem desses autores demarcada geograficamente pelo subcontinente latino-americano.

Verificamos ainda que dos TL selecionados para as atividades de leitura, emergiam conteúdos que revelavam cenários próprios da América Latina, momento que seria oportuno para uma discussão em torno de elementos próprios da nossa latinidade como uma forma de resistência contra a hegemonia. No entanto, constatamos que o desenvolvimento da leitura a partir do TL não evidenciava esses cenários a fim de promover uma compreensão crítico-reflexiva sobre nosso subcontinente. Desta forma, mais uma vez essas cenas foram silenciadas. E quando afirmamos isso, levamos em consideração o fato de que a formação sócio-histórica e étnico-racial do subcontinente latino-americano sempre foram marcadas pelos esquecimentos.



## A latinidade a partir da leitura do TL: possibilidades

A partir da coleção *Confluencia*, ficou evidente que a presença da latinidade nos TL selecionados para a prática leitora precisa estar para além da escolha dos autores, dos boxes que informam dados a respeito deles e da seleção do texto literário. O conteúdo presente nesses textos precisa ser considerado nas atividades que se propõem a trabalhar com a compreensão e interpretação do idioma alvo, de modo a destacar o cenário da América Latina na formação do aluno como leitor crítico, visando o conhecimento sociocultural. Afirmamos isso porque as instruções para o desenvolvimento da leitura permitiram que o aluno compartilhasse seus conhecimentos prévios e dialogasse com questões relacionadas ao texto, sem se afastar de sua temática. No entanto, notamos uma falta de profundidade nessas instruções para construir uma compreensão crítica e reflexiva.

Desse modo, constatamos que dos sete textos literários selecionados especificamente para as seções de leitura, seis traziam em seu conteúdo contextos e cenários próprios da América Latina que poderiam ter sido debatidos por meio das instruções de leitura. No entanto, percebemos que eles estavam a serviço da discussão em torno do tema da unidade, como exemplificado no quadro abaixo:

**Quadro 1** - Cenário da AL encontrado nos TL selecionados nas seções de leitura da coleção *Confluencia*

Texto literário	Autor	Temática discutida na unidade a partir do TL	Cenários da AL verificado no texto
<i>La televisión,</i> (‘ <i>El libro de los abrazos</i> ’)	Eduardo Galeano	Meios de comunicação.	Os mercados que dominam a comunicação como mecanismo de manipulação das informações. Questão nacional.
<i>Mi belleza</i>	Magia López e Alexei Rodriguez Mola	Hipervalorização da beleza em detrimento a outras.	A presença dos afrodescendentes na construção étnica-racial da AL. Raça Cósmica.
<i>Un mundo para Julius</i> (fragmento)	Alfredo Bryce Echenique	Formas de tratamento.	Denúncia contra preconceitos, desigualdades e discriminações pelas quais a população pobre peruana passa. Classes x castas.
<i>El sur también existe</i>	Mario Benedetti	Ambientes periféricos no mundo hispânico.	Enfrentamento entre os países do norte e do sul da AL, fazendo referência ao domínio dos países desenvolvidos, em particular os

			EUA, sobre os países latino-americanos. Conceito de nossa América.
<i>La escuela del sur</i> (fragmento)	Joaquín Torres García	Ambientes periféricos no mundo hispânico.	A valorização da arte sul-americana e a observação da América do Sul com vistas a uma identidade cultural própria. Conceito de nossa América.
<i>Doña Bárbara</i> (fragmento)	Rómulo Gallegos	A pronúncia como marca de identidade social.	Confronto entre a natureza e progresso nos <i>llanos</i> venezuelanos. Revoluções.

Fonte: Elaboração nossa.

Entendemos que, para além do tema da unidade, seria oportuno observar o diálogo que possivelmente o TL mantém com a contexto latino-americano e, a partir daí, promover discussões e reflexões que levassem para uma leitura crítica com fins de reconhecimento dos cenários que marcam a latinidade da nossa América Latina. Deste modo, dos textos selecionados conforme descrição do quadro 01, seria possível dialogar com alguns conceitos, apontados por Ianni (1993), que dizem respeito à construção dessa latinidade: (1) questão nacional; (2) raça cósmica; (3) classes x castas; (4) conceito de nossa América e (5) revoluções. Vejamos, portanto, as possibilidades de debates e reflexões que podem ser geradas a partir da leitura desses textos selecionados de modo a dar relevância a elementos de latinidade.

A crônica ‘*La televisión*’, pertencente ao *El libro de los abrazos* de Galeano, seria uma ótima oportunidade para debater, durante a atividade de leitura, uma das questões que afligem o contexto da AL: os mercados que dominam a comunicação como mecanismo de manipulação das informações. Como bem lembra Canclini (2008), os mercados de comunicação do continente latino-americano, que até o século XVII estiveram nas mãos da Espanha e Portugal e nas da França desde o XIX até o início do século XX, passam ao predomínio estadunidense nesses últimos séculos. No entanto, ele defende que, em tempos de globalização, não há apenas uma “americanização” no mundo, apesar de um amplo setor de produção, distribuição e exibição audiovisual ser de propriedade de corporações dos EUA.

O poema ‘*Mi belleza*’ dos poetas cubanos Magia López e Alexei Rodriguez Mola, reivindica em seus versos que a beleza não é clássica e que está para além dos padrões “eurocéntricamente hablando”. Ao mencionar esse padrão e observando o contexto e o lugar de fala dos autores, seria oportuno propor um contraponto entre a imposição desse padrão de beleza, que considera apenas as pessoas brancas e europeias, com a realidade étnico-racial latino-americana. Importante ressaltar também que a poeta, além de mulher, Magia López é negra e assume o compromisso de reivindicar a voz da mulher afro-cubana.

Duas faces que desde a época de nossa colonização foram silenciadas em virtude de um patriarcalismo e da colonialidade que precisava hierarquizar classes a fim de explorá-las e subjugar-las. Podemos incluir a essa discussão, inclusive, que propor um TL desses autores significa considerar a literatura negra do continente latino-americano. Como bem reforça Ianni (1988, p. 91), “Considera-se a literatura negra como de autoria negra, ou seja, diferencia-se daquela que apenas tematiza o negro”.

O romance ‘*Un mundo para Julius*’ conta a história de Julius, uma criança que vive entre dois mundos: o de sua família rica e o dos empregados, ao mesmo tempo, em que desenha a oligarquia de Lima e desmascara preconceitos, denuncia desigualdades e as discriminações pelas quais a população pobre peruana passa. Trazer à tona essa questão, ainda que por meio de um fragmento dessa obra, seria oportuno para a discussão em torno a uma das singularidades da AL apresentada por Mignolo (2005): o controle do espaço, a apropriação de terra se associa ao capital nas mãos de poucos e reforçam a marginalização e desumanização de outros. Uma oportunidade de denúncia contra preconceitos, desigualdades e discriminações.

O poema ‘*El sur también existe*’ do uruguaio Mario Benedetti aborda o enfrentamento entre os países do norte e do sul, fazendo referência ao domínio dos países desenvolvidos, em particular os EUA, sobre os países latino-americanos. Nesse poema, podemos notar que o poeta qualifica “os do norte” como desenvolvidos industrialmente e tecnologicamente; como possuidores de armas químicas; como consumistas e ricos, mas pobres socialmente por não socializarem as descobertas científicas. Já os países do sul, os latino-americanos, são descritos como frágeis, marginalizados, dependentes, sem importância mundial, porém é do sul onde saem pessoas que se esforçam e que lutam sem perder a fé, a esperança e que tratam de seguir em frente apesar de todas as dificuldades sociais, políticas e econômicas que lhes afetam.

Essa constatação revelada no discurso literário dialoga com as questões defendidas por Canclini (2008) e Mignolo (2005): o controle dos espaços, a apropriação de terras e do saber associadas ao acúmulo do capital nas mãos de uma minoria (norte-americana) reforça a marginalização de outros. Também corresponde à discussão sobre colonialidade de poder, de que trata Quijano (2000), como um padrão mundial capitalista que estabelece relação entre dominadores/superiores e dominados/inferiores. Fazer uso de um poema como este numa aula de língua espanhola, compreende uma discussão para além dos hemisférios: reflexão em torno da submissão dos países latino-americanos frente à dominação norte-americana, cenário que tanto marca a história econômica e político dos países da América Latina.

O ensaio ‘*La escuela del sur*’ foi construído para explicar o desenho da América Invertida e compõe um dos 150 ensaios produzidos entre 1934 e 1943 e que foram publicados no livro ‘*Universalismo Constructivo*’. Nele, o uruguaio Torres García defende um novo modo de ver a arte e resume nele suas experiências com as vanguardas europeias do início do século XX e sua visão de arte de todos os tempos, particularmente a América do Sul. O fragmento do ensaio de Torres García reclama que olhemos para o Sul como o norte do povo LA e não que o nosso norte/foco/rumo esteja condicionado aos interesses da América do Norte. Podemos acrescentar ainda, como nos lembra Mignolo (2005), que o continente americano é marcado pela soberania de uns povos e pela exclusão de outros, essência que parece marcar toda a configuração de uma AL que ainda insiste em se colocar em posição inferior às nações com as quais mantém, nas relações econômicas e políticas, o discurso da colonialidade.

O romance ‘*Doña Bárbara*’ do venezuelano Rómulo Gallegos, aponta para uma problemática vivenciada no contexto LA: o confronto entre a natureza e progresso. A protagonista é uma mulher autoritária, dominadora, que rege as leis da região dos *llanos* venezuelanos. Podemos dizer que ela, detentora do poder na história do romance, pode ser considerada como a representação do ditador Juan Vicente Gómez, figura política que ditava as leis na Venezuela no período em que a obra foi escrita. Também se nota o confronto entre a natureza e progresso durante a narrativa.

A partir dessa informação, notamos que a latinidade se configura no momento em que se aponta para uma problemática social que compõe o cenário LA, a luta pela modernização do campo e o atraso social e político pelo qual a Venezuela passava em meados do século XX. No fragmento posto na seção de leitura, temos em evidência dois personagens que experienciaram contextos diferentes: Santos que teve acesso aos estudos na Europa e a jovem camponesa que sempre viveu nos *llanos* venezuelanos. No entanto, a atividade proposta no livro a partir desse fragmento se constrói na tentativa de evidenciar a forma de falar de cada um dos personagens para atender a temática sugerida na unidade: a fala como uma marca de identidade social.

## Considerações finais

Compreendemos que a proposição de novos paradigmas para o ensino de línguas só é viável por meio do processo de observação e constatação. Nesse sentido, ao constatarmos, em uma coleção de língua espanhola indicada pelo PNLD para o Ensino Médio, que a presença da latinidade, a partir da leitura de textos literários (TL) nas seções destinadas à prática leitora, se restringe à escolha de textos de autores latino-americanos e que as instruções de leitura não indicam caminhos para a discussão de eventos específicos aos países da América Latina, percebemos a necessidade de intervenção. Isso ocorre porque, em nossa visão, a presença da latinidade, emergente do conteúdo desses textos, não pode ser silenciada.

Entendemos que o conteúdo desses textos literários merece ser considerado nas atividades que visam a compreensão e interpretação leitora. A interpretação, afinal, vai além das entrelinhas, e, nesse caso, a discussão em torno de todas as particularidades que o texto pode revelar sobre a latinidade é fundamental. Isso permitirá que o aluno se reconheça como participante desse subcontinente diante da aproximação de contextos não exclusivos dos países de fala hispânica na América, mas que também reflete nossa realidade sociocultural.

Isso fica evidente nos cenários latino-americanos que anteriormente descrevemos, conforme resumido no Quadro 01:

- a) Os mercados que dominam a comunicação como mecanismo de manipulação das informações;
- b) A presença dos afrodescendentes na construção étnico-racial da AL;
- c) Denúncia contra preconceitos, desigualdades e discriminações pelas quais a população pobre peruana passa;
- d) Enfrentamento entre os países do norte e do sul da AL, fazendo referência ao domínio dos países desenvolvidos, em particular os EUA, sobre os países latino-americanos;
- e) A valorização da arte sul-americana e a observação da América do Sul com vistas a uma identidade cultural própria;
- f) Confronto entre a natureza e progresso nos *llanos* venezuelanos.

Se observarmos, todos esses cenários se comunicam com a realidade que vivenciamos no Brasil, afinal de contas, todos os países latino-americanos são e estão submetidos às mesmas interferências econômicas, políticas, sociais e culturais, desde a nossa colonização até os dias

de hoje. Além disso, apontar para as particularidades do cenário latino-americano é uma forma de, através do ensino de língua espanhola, atendermos o que orienta a LDB<sup>3</sup> em seu artigo 35, parágrafo III sobre uma das finalidades do EM: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Podemos afirmar que a análise (identificação de ocorrências no livro didático) e a discussão (proposição de possibilidades para incorporar a discussão da latinidade por meio da leitura de textos literários) apresentadas neste artigo indicam a necessidade de os professores assumirem uma postura de sujeitos autônomos e políticos. Isso implica abrir caminhos para uma abordagem mais social, histórica e cultural dos textos literários que são utilizados em nossas aulas ou que se encontram nos livros didáticos, especialmente nas seções voltadas para a prática leitora.

Finalmente, enquanto professores de língua espanhola em continente americano, não podemos silenciar os eventos e cenários que correspondem ao contexto da América Latina quando temos em mãos a literatura. Ainda mais quando, atualmente, ainda temos uma política educacional que limita a oferta de apenas uma língua estrangeira, o inglês, idioma que representa os interesses norte-americanos no nosso continente.

Portanto, neste contexto de resistência do ensino de língua espanhola, precisamos promover discussões em torno ao cenário latino-americano e que façamos uso da literatura em seus mais variados gêneros para este fim. Desse modo, estaremos ajudando a construir uma educação com vistas à liberdade, pois quando temos ciência de que somos oprimidos, é quando nos formamos cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

## REFERÊNCIAS

- ARDAO, A. **Génesis de la idea y el nombre de América Latina**. Caracas: Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos, 1980.
- BRANDALISE, C. O conceito de América Latina: hispano-americanos e a panlatinidade europeia. **Cuadernos del CILHA**, v. 14, n. 18, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95149/000917575.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- CANCLINI, G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4. ed. 4. reimpr. São Paulo: Edusp, 2008.
- COIMBRA, L; CHAVES, L. S. **Cercanía Joven**. 2. ed. São Paulo: SM, 2016.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- FREITAS, L. M. A.; COSTA, E. G. **Sentidos en lengua española**. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2016.
- IANNI, O. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- MIGNOLO, V. D. **La idea de América Latina**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2005.
- PINHEIRO-CORREA, P. *et al.* **Confluencia**. 1. ed. 2016. São Paulo: Editora Moderna. 2016.
- QUIJADA, M. Sobre el origen y difusión del nombre América Latina. **Revista de Indias**, 1998. Disponível em: <http://digital.csic.es/handle/10261/9354>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social. **Journal of World-System Research**. v. 11, n. 2, p. 342-386, 2000. Disponível em: <http://www.ramwan.net/restrepo/poscolonial/9.2.colonialidad%20del%20poder%20y%20clasificacion%20social-quijano.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- TENORIO, P.; REYZÁBAL, M. V. **El aprendizaje significativo de la literatura**. Madrid: La Muralla, S. A., 1992.
- TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.
- VARGAS LLOSA, M. **A verdade das mentiras**. São Paulo: Arx, 2004.
- VARGAS LLOSA, M. **Dicionário amoroso da América Latina**. Tradução: Wladir Dupont e Hortencia Lencastre. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** À professora Eliete Queiroz pela parceria e acolhimento; à professora Cleudene Aragão pelo apoio incansável; ao prof. Lucineudo Machado por ter conduzido o meu olhar para a Latinidade e a José de Paiva Rebouças, meu esposo, por me mostrar a literariedade na escrita acadêmica e pelo apoio incondicional as minhas pesquisas.

**Financiamento:** Não aplicável.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Não passamos por nenhum comitê de ética, já que nosso corpus de pesquisa não nos exigia isso.

**Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.

**Contribuições dos autores:** Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida pela pesquisadora Regiane Santos Cabral de Paiva a partir dos livros didáticos de língua espanhola destinados ao ensino médio brasileiro e contou com a orientação e revisão da Profa. do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Maria Eliete Queiroz, já que esse estudo se trata de um recorte da tese defendida pela pesquisadora.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

